

**I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP
Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026**

**ENTRE CONSERVAÇÃO, HIBRIDIZAÇÃO E
RECONFIGURAÇÃO: UM INSTRUMENTO MEDIADOR
PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E A ANÁLISE DAS
DIMENSÕES EPISTÊMICAS E RACIAIS NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Daniela Vendramini-Zanella¹

Introdução

A formação docente, especialmente em contextos marcados por desigualdades históricas, não pode ser compreendida apenas como domínio de métodos de ensino, conteúdos curriculares ou procedimentos de organização da aula. Embora esses elementos sejam constitutivos do trabalho pedagógico, eles não esgotam a complexidade das práticas docentes, uma vez que ensinar implica selecionar, ordenar, justificar e fazer circular determinados saberes em detrimento de outros. No cotidiano escolar, escolhas aparentemente ordinárias, como a definição de conteúdos, a seleção de autores, o uso de materiais didáticos (Vendramini-Zanella e Marques, 2026), a organização das interações em sala de aula e os critérios de avaliação, participam da produção de sentidos sobre o que conta como conhecimento legítimo. Desse modo, a formação docente precisa incorporar instrumentos que permitam ao professor analisar criticamente não apenas “o que” ensina, mas também “como”, “por que” e “a partir de quais repertórios” determinadas práticas pedagógicas são configuradas. Essa perspectiva desloca a formação de uma lógica meramente aplicacionista para uma compreensão mais situada, reflexiva e crítica da docência.

Nesse horizonte, as práticas pedagógicas docentes podem ser compreendidas como atividades historicamente situadas, mediadas por instrumentos, signos, documentos, materiais e relações institucionais. Elas se constituem no entrecruzamento entre prescrições curriculares, culturas escolares, repertórios profissionais, condições concretas de trabalho e disputas sociais mais amplas. Entre essas disputas, destacam-se as dimensões epistêmicas e raciais que atravessam a legitimação de saberes no espaço escolar (Gomes, 2021). Tais dimensões aparecem quando se observa quais vozes ocupam centralidade no currículo, quais autorias são mobilizadas como referência, quais repertórios culturais permanecem periféricos e de que modo

¹ Pós-doutora e doutora em LAEL- PUC SP, PPG-Educação/UNISO, Letras /UNISO). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0331-545X> daniela.zanella@prof.uniso.br

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP

Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

saberes afro-brasileiros, indígenas, quilombolas, populares ou historicamente subalternizados são incorporados, silenciados ou reconfigurados nas práticas pedagógicas. Assim, a questão não se reduz à presença ou ausência de determinados temas, mas envolve o lugar que esses repertórios ocupam na organização da atividade pedagógica: se aparecem como menção episódica, como complemento ilustrativo ou como força capaz de deslocar critérios de seleção, participação e produção de sentidos.

Esta investigação deriva de um projeto de pesquisa em desenvolvimento que investiga práticas pedagógicas docentes de Língua Portuguesa no 8º ano do Ensino Fundamental, em escolas de Sorocaba/SP, com atenção às dimensões epistêmicas e raciais associadas à legitimação de saberes em documentos de planejamento, materiais didáticos e discursos docentes. O projeto prevê uma abordagem qualitativa, relacional e comparativa, sustentada pela perspectiva sócio-histórico-cultural (Vygotsky, 1984; 1994) e pela pedagogia dos multiletramentos (The New London Group, 2000; Rojo, 2012), tendo como um de seus produtos teórico-metodológicos a construção de uma Configuração Interpretativa Provisória das Práticas Pedagógicas Docentes e de um Instrumento Mediador de Análise de Índícios. Nesse recorte, o problema que orienta o presente trabalho consiste em discutir em que medida um instrumento mediador de análise de indícios pode contribuir para processos de formação docente, ao tornar visíveis movimentos de conservação, hibridização e reconfiguração das dimensões epistêmicas e raciais em práticas pedagógicas. Trata-se, portanto, de apresentar o instrumento não como *checklist* avaliativo ou dispositivo prescritivo, mas como mediação teórico-metodológica para apoiar a leitura crítica das escolhas pedagógicas e dos critérios de legitimação de saberes no cotidiano escolar.

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar e fundamentar um instrumento mediador de análise de indícios voltado à formação docente, com vistas a tornar visíveis movimentos de conservação, hibridização e reconfiguração das dimensões epistêmicas e raciais em práticas pedagógicas. Especificamente, busca-se explicitar as lentes teóricas que sustentam o instrumento; descrever suas dimensões analíticas, com ênfase na multimodalidade, na diversidade sociocultural, nos modos de participação e na produção/circulação de sentidos; caracterizar os movimentos interpretativos de conservação, hibridização e reconfiguração como possibilidades de leitura dos modos pelos quais saberes, autorias e repertórios culturais são legitimados, periferizados ou reorganizados; e discutir a potencialidade do instrumento como recurso formativo não prescritivo para análise crítica das escolhas pedagógicas e dos critérios de legitimação de saberes no cotidiano escolar.

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP

Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

Metodologia

Este trabalho apresenta uma elaboração teórico-metodológica vinculada a um projeto de pesquisa em desenvolvimento, ainda sem produção de dados empíricos. Por essa razão, a metodologia aqui descrita refere-se ao percurso de construção de um instrumento mediador de análise de indícios voltado à formação docente, e não à apresentação de resultados de campo. O projeto mais amplo assume abordagem qualitativa, relacional e comparativa, com previsão de análise de documentos de planejamento, materiais didáticos e entrevistas com docentes de Língua Portuguesa do 8º ano do Ensino Fundamental, em escolas de Sorocaba/SP. No recorte deste resumo expandido, focaliza-se a etapa já realizada de formulação teórico-analítica do instrumento, concebido como recurso processual para apoiar a leitura crítica de práticas pedagógicas docentes e dos critérios de legitimação de saberes que nelas se inscrevem.

A construção do instrumento apoiou-se na articulação entre a perspectiva sócio-histórico-cultural (Vygotsky, 1984, 1994), a leitura crítica do currículo como seleção cultural e a pedagogia dos multiletramentos (The New London Group, 2000; Rojo, 2012) bem como em procedimentos de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), especialmente no que se refere à organização categorial dos indícios. A partir dessas lentes, a prática pedagógica é compreendida como atividade historicamente situada, mediada por instrumentos, signos, documentos, materiais e relações institucionais, na qual determinados saberes, autorias e repertórios culturais são legitimados, hierarquizados ou periferizados.

O instrumento foi organizado em duas camadas analíticas: a primeira reúne quatro dimensões de observação, a saber: multimodalidade, diversidade sociocultural, modos de participação e produção/circulação de sentidos; a segunda delimita três movimentos interpretativos, como: conservação, hibridização e reconfiguração. Nessa formulação, o instrumento opera como artefato mediador para leitura de indícios, possibilitando a problematização de escolhas curriculares, materiais didáticos, modos de participação e critérios de legitimação de saberes em processos de formação docente.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste trabalho articula a perspectiva sócio-histórico-cultural, a leitura crítica do currículo e a pedagogia dos multiletramentos para compreender as práticas pedagógicas docentes como atividades historicamente situadas, mediadas e atravessadas por disputas em torno da legitimação do conhecimento escolar. A partir de Vygotsky (1984; 1994) e Leontiev (1977), a prática docente é entendida como atividade socialmente organizada, orientada por finalidades históricas e mediada por instrumentos, signos, documentos, materiais didáticos, relações institucionais e formas de participação. Essa compreensão afasta uma leitura meramente técnica da docência e permite analisá-la como prática marcada por escolhas, tensões e

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

contradições. Em diálogo com Apple (2006), o currículo é compreendido como seleção cultural e como campo de disputas sobre quais conhecimentos, autorias e repertórios são reconhecidos como legítimos no espaço escolar. Heller (1972), ao discutir o cotidiano, contribui para observar como rotinas, normatividades e hierarquias tendem a naturalizar modos de ensinar, avaliar e selecionar referências, sem eliminar possibilidades de tensão e deslocamento.

A pedagogia dos multiletramentos, proposta pelo New London Group (2000) e retomada por Rojo (2012), amplia essa discussão ao considerar a diversidade cultural, linguística e semiótica das práticas sociais contemporâneas. Em diálogo com Liberali (2022), os multiletramentos são tomados não apenas como ampliação de linguagens e recursos, mas como possibilidade de justiça curricular e de intervenção crítica nas práticas educativas. Essa base sustenta a organização do instrumento mediador em quatro dimensões — multimodalidade, diversidade sociocultural, modos de participação e produção/circulação de sentidos, e em três movimentos interpretativos: conservação, hibridização e reconfiguração. A conservação indica a predominância de repertórios e critérios estabilizados; a hibridização aponta para a incorporação parcial de novos repertórios sem deslocamento substantivo da lógica pedagógica predominante; e a reconfiguração sinaliza movimentos em que saberes, autorias e modos de participação passam a reorganizar a atividade pedagógica. Essas categorias não têm função classificatória rígida, mas operam como mediações analíticas para a formação docente.

Resultados

Como resultado teórico-metodológico desta etapa, foi elaborada uma primeira versão do Instrumento Mediador de Análise de Indícios, articulado à Configuração Interpretativa Provisória das Práticas Pedagógicas Docentes. A formulação organiza um modo de leitura das práticas docentes que privilegia relações entre escolhas curriculares, materiais mobilizados, formas de participação e repertórios culturais, sem converter a análise em procedimento avaliativo ou prescritivo. Trata-se, portanto, de um artefato em construção, destinado a apoiar processos de formação docente e a orientar a futura análise empírica prevista no projeto mais amplo.

A contribuição obtida até o momento está na delimitação de uma mediação analítica capaz de tornar visíveis aspectos muitas vezes naturalizados na formação e no exercício da docência. Ao trabalhar com indícios, o instrumento permite deslocar a pergunta da simples presença ou ausência de temas, autores ou materiais para o modo como esses elementos participam da organização da atividade pedagógica. Com isso, oferece uma possibilidade de reflexão formativa sobre os critérios que sustentam escolhas docentes e sobre os lugares atribuídos a diferentes saberes, vozes e repertórios no cotidiano escolar. Nesse sentido, o principal resultado do trabalho está na proposição de um recurso teórico-

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP

Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

metodológico que pode contribuir para processos formativos comprometidos com a análise crítica da docência e com a problematização das dimensões epistêmicas e raciais que atravessam o cotidiano escolar.

Referências

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

GOMES, N.L. O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas. **Rev. Filos.**, Aurora, Curitiba, v. 33, n. 59, p. 435-454, mai./ago. 2021.

HELLER, Á. O cotidiano e a história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

LEONTIEV, A. N. **Activity, consciousness and personality**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1977.

LIBERALI, F. Multiletramento engajado como possibilidade para a justiça curricular. Revista da ABRALIN, v. 21, n. 1, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2101>. Acesso em: 2 maio 2025.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. New York: Cambridge. 1996/2000. p. 9–37. (Capítulo de livro)

VENDRAMINI-ZANELLA, D.; MARQUES, S. C. M. (2026). Materiais didáticos multimodais como estratégia decolonial. **Ensino em Re-Vista**, 33 (Contínua), 1-25. <https://doi.org/10.14393/ER-v33e2026-05>

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7ª ed. Martins Fontes: São Paulo. Livraria Martins Fontes. 1930/1984.

VYGOTSKY, L. S. The problem of environment. In: R. VAN DER VEER, & J. VALSINER (Eds.), **The Vygotsky reader**. Cambridge: Blackwell. 1994.